



# Repensar Portugal, a Europa e a Globalização

Saber Padre Manuel Antunes, SJ – 100 anos

José Eduardo Franco e Guilherme d'Oliveira Martins

**Coordenação científica**

Susana Alves-Jesus

**Coordenação executiva**

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
2022

COLEÇÃO  
DE **ESTUDOS**  
**— GLOBAIS**  
Compreender a Globalização

**COLEÇÃO  
DE ESTUDOS  
GLOBAIS**

Compreender a Globalização

**DIREÇÃO DE**

Guilherme d'Oliveira Martins, João Relvão Caetano e José Eduardo Franco

**COMISSÃO CIENTÍFICA CONSULTIVA INTERNACIONAL**

- Anabela Pereira (Universidade de Aveiro)  
Annabela Rita (Universidade de Lisboa)  
António Araújo (Universidade de Lisboa)  
Arlindo Oliveira (Universidade de Lisboa)  
Carlos Borrego (Universidade de Aveiro)  
Carlos F. Clamote Carreto (Universidade Nova de Lisboa)  
Carlos Fiolhais (Universidade de Coimbra)  
Celso João Carminati (Universidade do Estado de Santa Catarina)  
Christine Vogel (Universität Vechta)  
Delfim Leão (Universidade de Coimbra)  
Edgard Leite (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)  
Fabrice d'Almeida (Université Paris II – Panthéon-Assas)  
Jacinto Jardim (Cátedra CIPSH de Estudos Globais da Universidade Aberta)  
José António Porfírio (Universidade Aberta)  
José Ignacio Ruiz Rodríguez (Universidad de Alcalá de Henares)  
José Maria Silva Rosa (Universidade da Beira Interior)  
Luís Machado de Abreu (Universidade de Aveiro)  
Luísa Paolinelli (Universidade da Madeira)  
Luiz Eduardo Oliveira (Universidade Federal de Sergipe)  
Marco Daniel Duarte (Cátedra CIPSH de Estudos Globais da Universidade Aberta)  
Mariagrazia Russo (Università degli Studi Internazionali di Roma)  
Norberto Dallabrida (Universidade do Estado de Santa Catarina)  
Onésimo Teotónio Almeida (Brown University)  
Paulo Ferreira da Cunha (Supremo Tribunal de Justiça)  
Paulo Mendes Pinto (Universidade Lusófona)  
Pierre Antoine Fabre (École des Hautes Études en Sciences Sociales)  
Rogério Luiz de Souza (Universidade Federal de Santa Catarina)  
Stephen Croucher (University of New Zealand)  
Tania Martuscelli (University of Colorado Boulder)  
Teresa Pinheiro (Technische Universität Chemnitz)  
Valérie Devillard (Université Paris II – Panthéon-Assas)  
Viriato Soromenho-Marques (Universidade de Lisboa)

# Repensar Portugal, a Europa e a Globalização

Saber Padre Manuel Antunes, SJ – 100 Anos

José Eduardo Franco e Guilherme d'Oliveira Martins

**Coordenação científica**

Susana Alves-Jesus

**Coordenação executiva**

**EDIÇÃO** Imprensa da Universidade de Coimbra

Email: imprensa@uc.pt | URL: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc](http://www.uc.pt/imprensa_uc) | Vendas online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

**COORDENAÇÃO CIENTÍFICA** José Eduardo Franco e Guilherme d'Oliveira Martins

**COORDENAÇÃO EXECUTIVA** Susana Alves-Jesus

**COORDENAÇÃO EDITORIAL** Imprensa da Universidade de Coimbra

**CONCEÇÃO E EXECUÇÃO GRÁFICA** Carolina Grilo

**REVISÃO** Ana Rita Araújo, Carlos Serra, João Diogo Loureiro e Milene Alves

**TRADUÇÃO** Ana Rita Araújo, José Bernardino, Julia Bogado, Maria João Nobre e Porfírio Pinto

**FOTOGRAFIA DA CAPA -**

**ISBN 978-989-26-2224-8**

**ISBN DIGITAL 978-989-26-2225-5**

**DOI** [HTTPS://DOI.ORG/10.14195/978-989-26-2225-5](https://doi.org/10.14195/978-989-26-2225-5)

**DEPÓSITO LEGAL 492329/21**

**APOIO EDITORIAL E DISTRIBUIÇÃO** Theya Editores – CEG-CIPSH-UAb

Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes – IECCPMA  
Rua Ladislau Patrício, 8, 1.º A | 1750-136 Lisboa | (00351) 934 323 983 | 969 977 702  
theyaeditores@gmail.com | <http://theya-ed.org/>

Centro de Estudos Globais / Cátedra CIPSH de Estudos Globais da Universidade Aberta – CEG-CIPSH-UAb  
Palácio Ceia, Rua da Escola Politécnica, 147 | 1269-001 Lisboa

As imagens publicadas na presente obra foram cedidas pelos autores dos textos que a compõem, que se responsabilizam exclusivamente pelas mesmas.

Coleção promovida em parceria com o DEG – Programa de Doutoramento em Estudos Globais/CEG/UAb e com a Fundação Calouste Gulbenkian, e em associação com a Theya Editores do IECCPMA.

**COLEÇÃO DE ESTUDOS GLOBAIS**

**DIREÇÃO DE** Guilherme d'Oliveira Martins, João Relvão Caetano e José Eduardo Franco

© JANEIRO 2022, IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Repensar Portugal, a Europa e a Globalização:  
Saber Padre Manuel Antunes, SJ – 100 Anos /  
coordenação científica José Eduardo Franco e  
Guilherme d'Oliveira Martins

ISBN – 978-989-26-2224-8 (ed. impressa);  
ISBN – 978-989-26-2225-5 (ed. eletrónica)

I – FRANCO, José Eduardo  
II – MARTINS, Guilherme d'Oliveira

CDU -

# Sumário

<b>Prefácio</b> .....	13
Marcelo Rebelo de Sousa	
<b>Preâmbulo</b> .....	17
José Nunes Farinha	
<b>Introdução: Em busca do tempo...</b> .....	19
José Eduardo Franco e Guilherme d'Oliveira Martins	
<b>Abertura: Pensamento global</b> .....	25
Edgar Morin	
<b>I. Política, Fé e Sociedade</b> .....	27
Padre Manuel Antunes: Portugal e a globalização .....	29
Adriano Moreira	
Ética, política & direito democrático: Tópicos para a atual crise .....	37
Paulo Ferreira da Cunha	
Manuel Antunes, mestre da democracia .....	53
António Pedro Barbas Homem	
Padre Manuel Antunes: A atualidade de um centenário .....	63
João Costa	
Relações do Padre Manuel Antunes com a elite política portuguesa no período de transição para a democracia .....	69
João Relvão Caetano	
<b>II. Europa, Democracia e Desafios Globais</b> .....	85
A promessa da Europa: Construção europeia e democracia transnacional .....	87
Mendo Castro Henriques	
Repensar Portugal e a ideia de Europa: Pensamento contemporâneo .....	105
Isabel Baltazar	
Descolonizar o pensamento, globalizar a inclusão .....	127
António Fernandes	
Portugal, «rosto» da Europa .....	139
Annabela Rita	

Portugal contemporâneo: Desafios da globalização .....	151
Kate Constantino Oliveira e Luiz Eduardo Oliveira	
<b>III. Intérpretes do Mundo Contemporâneo .....</b>	<b>167</b>
Padre Manuel Antunes e George Steiner, intérpretes do mundo contemporâneo .....	169
Elísio Gala	
Maurice Merleau-Ponty em Manuel Antunes .....	185
Manuel Sérgio	
Dos antípodas ao poliedro: Globalização e teologia em Vieira e em Bergoglio .....	193
Porfirio Pinto	
<b>IV. Política, Moral e Revolução: Temas e Problemas .....</b>	<b>205</b>
As prioridades de política para a diáspora portuguesa em tempos de globalização .....	207
José Luís Carneiro	
O diverso e o uno: O Padre Manuel Antunes e o olhar para as minorias .....	225
Paulo Mendes Pinto	
Poder, participação e corresponsabilidade «4.0» .....	231
Manuel Oliveira de Sousa	
A (tão) serena (quão firme) demanda da justiça social em Manuel Antunes .....	241
Manuel Januário da Costa Gomes	
<i>Repensar Portugal</i> , do Padre Manuel Antunes: A importância dos partidos na iniciação política .....	255
José Maria Silva Rosa	
Manuel Antunes, o imperativo da «revolução moral» e o Brasil .....	277
Edgard Leite	
<b>V. Educação, Globalização e Futuros Possíveis .....</b>	<b>289</b>
Manuel Antunes, filósofo da educação .....	291
Leonel Ribeiro dos Santos	
Sem educação não há globalização: Para uma globalização plural e humanizada .....	319
Darlinda Moreira	

Educação intercultural e globalização: Caminhos de abertura e de inclusão nas escolas portuguesas .....	327
Alexandra Leandro	
Wikipédia, um recurso... aberto? educacional? global? .....	339
Filomena Pestana e Teresa Cardoso	
<b>VI. Desafios e Oportunidades dos Novos Contextos do Humano ....</b>	<b>355</b>
Padre Manuel Antunes, humanista e paladino das humanidades .....	357
Onésimo Teotónio Almeida	
Inteligência artificial e utopia .....	363
Vitor Vaz da Silva	
As cidades inclusivas, acolhedoras e inteligentes do futuro: Desafios e tendências .....	377
Adelino Ribeiro e Paula Teles	
Nem mesmo em nome do bem comum: Recuperando o fundamento ético da abolição da pena de morte .....	385
José Carlos Lopes de Miranda	
Que lugar para a esperança? A problemática do desenvolvimento sustentável, entre o local e o global .....	405
Noémia Maria Simões	
<b>VII. Educação e Renovação Pedagógica em Chave Global .....</b>	<b>415</b>
Pierre Faure no espaço ibero-americano: Anotações introdutórias .....	417
Norberto Dallabrida	
Aprender com os outros: Escutas, diálogos e esperanças .....	429
Celso João Carminati	
Manuel Antunes: O lugar das humanidades no futuro da educação .....	445
Artur Manso	
A arte sempre incompleta de renovar: Projetos de atualização pedagógica dos Jesuítas .....	463
José Eduardo Franco e Rita Balsa Pinho	
<b>VIII. Liberdade de Ensinar e de Aprender .....</b>	<b>477</b>
Na expectativa do ensino livre, à luz do Padre Manuel Antunes .....	479
Jorge Cotovio	
A liberdade impossível .....	487
João César das Neves	

Conhecimento, opinião, democracia e educação .....	499
Luís Queirós e Paula Queirós	
A liberdade de escolha e o paradigma da aprendizagem .....	505
Cristina Faustino Agreira e Paulo Simões Lopes	
<b>IX. Empreendedorismo, Educação e Globalização .....</b>	<b>515</b>
Condições para a promoção do empreendedorismo nas indústrias culturais e criativas em Portugal .....	517
José António Porfírio	
As <i>soft skills</i> dos políticos com impacto social: Quadro de referência das competências políticas criado com base na obra antuniana .....	547
Jacinto Jardim	
As <i>soft skills</i> e os novos desafios da liderança espiritual vs. liderança autêntica na Indústria 4.0 .....	571
Maria Elisete dos Reis Martins Ferreira	
Novos modelos de negócio .....	583
João M. S. Carvalho	
<b>X. Globalização, Transdisciplinaridade e Educação Integral .....</b>	<b>591</b>
Traços transdisciplinares na obra do Padre Manuel Antunes: Uma análise crítica à luz da Carta da Transdisciplinaridade/ UNESCO – 1994 .....	593
Adérito Fernandes-Marcos e Marcos Luiz Mucheroni	
Artes vivas, globalização e transdisciplinaridade .....	603
Júlio Martin da Fonseca	
O universal concreto: Considerações teológicas sobre a globalização .....	609
João Manuel Duque	
Os marcadores da educação do futuro .....	625
Anabela Pereira	
<b>XI. Conciliar Mundos: Entre Clássicos e Modernos .....</b>	<b>639</b>
A filosofia que «faz questão» .....	641
Luís Machado de Abreu	
Padre Manuel Antunes: A filosofia como «espaço do espírito» .....	653
Miguel Real	

Reféns da filosofia antiga: Nótula de desengano contra os gregos .....	671
Manuel Curado	
Um homem de Deus na cultura: Para uma releitura paulina da vida e obra do Padre Manuel Antunes .....	689
José Brissos-Lino	
Padre Manuel Antunes: Filosofia da cultura e cultura da filosofia .....	699
Maria Leonor L. O. Xavier	
A cultura clássica, elo de união entre o Padre Manuel Antunes e o infante D. Pedro de Avis .....	715
António Moniz	
<b>XII. Temas de História e de Cultura .....</b>	<b>727</b>
Reflexões sobre a crise dos Estados-nação no marco de um novo ciclo globalizador .....	729
José Ignacio Ruiz Rodríguez	
Perceções jesuítas do governo de Pombal e do Século das Luzes: A avaliação do Padre Manuel Antunes .....	741
José Eduardo Franco e Paula Carreira	
Romper com a tradição, conservar na inovação: Notas preliminares sobre os progressos e continuidades da reforma dos Estatutos Pombalinos da Universidade de Coimbra .....	753
Cristiane Tavares Fonseca de Moraes Nunes, Elaine Maria Santos e Luiz Eduardo Oliveira	
Para a génese da interculturalidade: As cartas dos Jesuítas e a construção da nova mundividência global na Época Moderna .....	783
Paulo de Assunção	
Portugal pelo olhar de um filho da diáspora .....	797
Amadeu Prado de Lacerda	
A retórica do padre Carlos Mugica, o Movimento de Sacerdotes para o Terceiro Mundo e a vigilância da Direção de Inteligência da Polícia da Província de Buenos Aires .....	811
María Alejandra Vitale	
<b>XIII. Intercâmbios Globais, Ecologia e Revolução das Mundividências</b>	<b>823</b>
Cultura e globalização .....	825
Marília Pulquério Futre-Pinheiro	
Espiritualidade, globalização e educação: É possível uma verdadeira globalização? .....	843
Vasco Pinto de Magalhães	

Mística da ação e da protoglobalização em Padre António Vieira: A (des)construção do humano, do tempo e do espaço na profecia dos tempos .....	849
Eugénia Abrantes	
Ecologia e globalização: Implicações práticas da encíclica <i>Laudato Si'</i> .....	867
Maria Luísa Ribeiro Ferreira	
Reconhecer Manuel Antunes para pensar a humanidade que ainda quer subsistir .....	877
Alexandre Honrado	
<b>XIV. Questões Atuais, Questões Globais</b> .....	<b>885</b>
O Padre Manuel Antunes e a ciência .....	887
Carlos Fiolhais	
Migrações em Portugal: Factos e representações .....	901
Maria Beatriz Rocha-Trindade	
Portugal global: Um inovador e pacificador conceito de «Museu da Interculturalidade» e Língua, interculturalidade e Descobrimientos portugueses como Património Mundial .....	921
Matilde Sousa Franco	
O <i>homem espuma</i> contra o <i>homem todo</i> : Apontamentos para uma leitura sobre direitos humanos na obra do Padre Manuel Antunes .....	937
Susana Mourato Alves-Jesus	
<b>XV. Crítica Literária</b> .....	<b>949</b>
A paciência da metáfora e o infinito da leitura (teoria, hermenêutica e crítica da arte literária em Manuel Antunes) .....	951
José Carlos Seabra Pereira	
Manuel Antunes: A crítica literária e o sentido humanista da literatura .....	963
Dionísio Vila Maior	
Formação, literatura e empatia num mundo global em Manuel Antunes .....	977
Luísa M. Antunes Paolinelli	
A condição (des)humana: Manuel Antunes e a literatura dos campos de extermínio .....	987
Sérgio Guimarães de Sousa	
Do «prometeísmo surrealista», ou o surrealismo como modernidade absoluta, segundo o Padre Manuel Antunes .....	999
Rui Sousa	

<b>XVI. Diálogos com Autores Portugueses</b> .....	1015
Manuel Antunes: Crítico de Pessoa, Pascoaes e Régio .....	1017
António José Borges	
A filosofia como expressão da vida espiritual numa cultura: Entre Manuel Antunes, Francisco da Gama Caeiro e José Marinho .....	1029
Renato Epifânio	
Sophia e o Padre Antunes: O que podem a literatura e a poesia .....	1037
Isabel Nery	
A problemática do romance português: O Padre Manuel Antunes e Teixeira de Queiroz .....	1047
Ana Lúcia Curado	
<b>XVII. Fátima, Um Santuário Aberto ao Mundo</b> .....	1063
Santuário de Fátima, lugar global num mundo globalizado .....	1065
Carlos Cabecinhas	
Da micro à macroescala: Dizer Fátima cem anos depois .....	1077
Marco Daniel Duarte	
Fátima, notícia para um mundo global .....	1093
Américo Pereira	
A Virgem Peregrina de Fátima no contexto da globalização .....	1099
Sónia Vazão	
Fátima e o Leste: Leituras mútuas em contexto de conflito político-ideológico .....	1111
André Melícias	
<b>XVIII. Trajetos, Vivências e Causas</b> .....	1123
O Padre Manuel Antunes e o serviço na Companhia de Jesus .....	1125
António Júlio Trigueiros	
O que é ser escritor jesuíta no século XX? Manuel Antunes, do <i>scriptor</i> ao <i>auctor</i> .....	1135
Pierre Antoine Fabre	
O conelho da Sertã na vida e na pseudonímia do Padre Manuel Antunes ...	1147
Rui Pedro Lopes	
A obra do Padre Manuel Antunes publicada na <i>Brotéria</i> : Uma análise quantitativa .....	1155
António Barros	

<b>XIX. Memória e Testemunho</b> .....	1169
Padre Manuel Antunes, pedagogo da liberdade .....	1171
Lídia Jorge	
O que devo ao Padre Manuel Antunes .....	1177
† Manuel Ferreira Patrício	
Padre Manuel Antunes e a Reforma das Faculdades de Letras .....	1185
Joaquim Cerqueira Gonçalves	
Um sábio muito humano .....	1191
Maria Alzira Seixo	
<b>Epílogo: Manuel Antunes, SJ: História e cultura</b> .....	1195
Luís Filipe Barreto	

# Traços transdisciplinares na obra do Padre Manuel Antunes

## Uma análise crítica à luz da Carta da Transdisciplinaridade/UNESCO – 1994

*Transdisciplinary features in the work of Father Manuel Antunes: A critical analysis  
in the light of the Charter of Transdisciplinarity/UNESCO – 1994*

Adérito Fernandes-Marcos

UNIVERSIDADE ABERTA / [aderito.marcos@uab.pt](mailto:aderito.marcos@uab.pt) / ORCID | 0000-0002-9164-9686

Marcos Luiz Mucheroni

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO | CIAC-UAB / [mmucheroni@ciac.uab.pt](mailto:mmucheroni@ciac.uab.pt) /  
ORCID | 0000-0002-5273-7392 / [https://doi.org/10.14195/978-989-26-2225-5\\_41](https://doi.org/10.14195/978-989-26-2225-5_41)

**Resumo:** Toda a obra e pensamento do Padre Manuel Antunes se revestem de características de grande abrangência e de capacidade de abertura à inovação, na perspectiva de que o pensamento crítico, sendo perscrutador do desconhecido, enquanto questiona o conhecimento adquirido ou em pesquisa, não se pode fechar em si mesmo ou separar partes do conhecimento de um todo que constitui o universo, e o homem como parte deste, já que se objetiva a compreensão última do Todo. Encontramos, portanto, traços de transdisciplinaridade na obra e pensamento do Padre Manuel Antunes indicando um pioneirismo relativamente ao movimento da transdisciplinaridade que arranca com o primeiro congresso da área e a respetiva carta daí resultante. Neste artigo, os autores propõem uma análise crítica da obra do Padre Manuel Antunes à luz dos princípios fundacionais encontrados na Carta da Transdisciplinaridade de 1994.

**Palavras-chave:** transdisciplinaridade; Padre Manuel Antunes; Carta da Transdisciplinaridade; análise crítica

**Abstract:** All the work and thought of Father Manuel Antunes are characterized by a wide scope and openness to innovation, in the perspective that all critical thinking, as it searches the unknown while questioning the understanding acquired or still under research, cannot be closed in itself or be separated from the knowledge as a whole that constitutes the universe, of which the human being is part, since the ultimate understanding of the Whole is sought. We find, therefore, traces of transdisciplinarity in the work and thought of Father Manuel Antunes indicating a pioneering spirit with respect to the transdisciplinarity movement that starts with the first congress in this area and the establishment of the respective charter of principles. In this article, the authors propose a critical analysis of the work of Father Manuel Antunes in light of the foundational principles depicted in the Charter of Transdisciplinarity of 1994.

**Keywords:** transdisciplinarity; Father Manuel Antunes; Charter of Transdisciplinarity; critical analysis

## Introdução

Embora amplamente reconhecida a imensa abertura cultural e pedagógica que caracterizou a vida do Padre Manuel Antunes, é o período da sua vida universitária como professor na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que iniciou em 1957, através do ensino de História da Cultura Clássica, o que podemos afirmar ser o mais marcante da sua abertura ao que é hoje denominado de «transdisciplinaridade».

Entre os alunos e individualidades que foram certamente influenciados pelo Padre Manuel Antunes, encontram-se Maria do Céu Guerra, Sophia de Mello Breyner Andresen, José Barata Moura e Luís Lima Barreto, entre outros, com impacto indireto no serigrafista Lima de Freitas, um dos mentores e signatários da Carta da Transdisciplinaridade (ou Carta da Arrábida) (Freitas *et al.*, 1994).

O Padre Manuel Antunes atuou como diretor e redator da prestigiada revista *Brotéria* (1965-1982), na qual escreveu centenas de artigos sobre crítica literária, educação, cultura, filosofia, classicismo, política, teologia e economia, assinando artigos com o próprio nome ou com pseudónimos. Apesar do regime autoritário, não raras vezes a revista constituiu-se como um fórum de crítica social, espírito este assumido abertamente por alguns dos seus antigos alunos. Veja-se, a propósito, o que escreveu Sophia de Mello Breyner Andresen, no poema «Velho Abutre», sobre a figura do ditador Salazar e o regime autoritário que liderou: «O velho abutre é sábio e alisa as suas penas./A podridão lhe agrada e seus discursos/Têm o dom de tornar as almas mais pequenas» (Andresen, 1976). Os seus interesses transdisciplinares incluem a cultura, a educação, a política, a religião, a teologia, a espiritualidade, a estética e a crítica literária, e pode ser estudado no âmbito do projeto realizado sob a organização de José Eduardo Franco e Hermínio Rico, onde se incluem também os professores Arnaldo Espírito Santo e Luís Machado de Abreu, que resultou na obra atualizada do seu pensamento, *Portugal, a Europa e a Globalização: Padre Manuel Antunes* (2017). No prefácio desta obra, do contumaz José Eduardo Franco, lê-se que:

Nos auspiciosos e utópicos anos 60 e 70 do século xx, Manuel Antunes emergiu como um intelectual da cidade e do mundo com um pensamento político e social inovador, prospetivo. Antunes era um hermeneuta fino do presente e um pensador político do futuro (Antunes, 2017).

Outro ponto marcante do seu pensamento transdisciplinar está na obra, de profunda influência no pensamento universitário português, *Repensar Portugal* (2011), cuja primeira edição é de 1979, na qual o texto claramente aponta para a multiculturalidade e a diversidade, com a necessária conexão entre a tradição e a modernidade, mas não sem alguma utopia, ou aquilo que o Padre Manuel Antunes denomina de «realismo utópico». José Eduardo Franco, no prefácio desta obra, cita o próprio Padre Manuel Antunes:

De todo um povo. Que não apenas de um grupo. Importa que as alegrias e as tristezas, os encargos e as esperanças, os sofrimentos e as exultações que, por princípio, são comuns afetem real, efetiva e equitativamente a todos. Sem párias e sem parasitas; sem privilégios e sem proscritos; sem humilhados e sem disfarçados. É isso que articula a ligação de todos os membros do mesmo espaço social. É isso que permite ao conjunto sobreviver nas horas de prova. (Antunes, 2011)

A maturidade desta obra não é apenas teórica, mas fruto do trabalho realizado entre 1972 e 1974, quando o Padre Manuel Antunes foi conselheiro do Grupo de Planeamento Cultural do Ministério da Educação Nacional.

No tomo II da sua obra completa, intitulado *Paideia: Educação e Sociedade* (Antunes, 2005), o Padre Manuel Antunes apresenta um olhar aguçado sobre o ideal grego da teoria (vista como contemplação, no sentido de complementação à ação), a *aretê* (virtude como ciclo contrário aos vícios), e a *kalokagathia* (o belo e o bom, no sentido amplo dado pelos gregos) não é senão um combate ao já nascente desenvolvimento da irracionalidade e da pouca profundidade, para a qual o Padre Manuel Antunes preferia o uso do termo «esbatimento», a pouca intensidade e agudeza do pensar. Concentram-se aqui os estudos acerca da sua obra de maior adesão ao pensamento transdisciplinar, que é *Repensar Portugal* (Antunes, 2011).

No seu «humanismo dialogal» e na sua visão do homem, podemos encontrar linhas do primeiro artigo da Carta da Transdisciplinaridade: «Qualquer tentativa de reduzir o ser humano a uma mera definição e de dissolvê-lo nas estruturas formais, sejam elas quais forem, é incompatível com a visão transdisciplinar» (Freitas *et al.*, 1994: art. 1), o que na visão antuniana pode ser descrito assim: «O homem tem necessidade de valores em que possa acreditar, de modelos que possa seguir. Quando esses valores e modelos faltam ou diminuem na sua

incentividade, é o caos moral, a anarquia, a desorientação» (Antunes, 2005: 157). Já no preâmbulo da Carta, esta preocupação é clara,

Considerando que a rutura contemporânea entre um saber cada vez mais cumulativo e um ser interior cada vez mais empobrecido leva à ascensão de um novo obscurantismo, cujas consequências, no plano individual e social, são incalculáveis. (Freitas *et al.*, 1994)

Para o Padre Manuel Antunes, é na compreensão do Todo que reside o desígnio maior das disciplinas, cada uma individualmente, e ainda que com resultados sectoriais, ambicionando atingir a visão integrada do ser humano como parte do universo e o seu sentido último de existência.

### *Repensando Portugal, «se calhar» a cultura contemporânea*

A leitura atenta e contemporânea de José Eduardo Franco delinea no prefácio a importância do pequeno *Repensar Portugal* dentro de uma obra tão vasta:

O essencial daquilo que podemos chamar o seu «pensamento democrático» encontra-se reunido neste livro: *Repensar Portugal*. A diminuta extensão deste livro pode iludir quanto à grandeza e ao valor da síntese da reflexão antuniana sobre o Portugal pós-abrilino. É um livro sagaz e de uma tal lucidez que o torna válido para além do seu contexto epocal. (Antunes, 2011)

Nesta obra, o Padre Manuel Antunes já se defronta com a crise do pensamento ocidental, como dele falaram muitos outros autores contemporâneos, como Husserl, Heidegger e Gadamer. Mas é na amplitude deste pensador e na sua proposta de *Repensar Portugal* que se pode encontrar alguns elementos novos, tanto em clareza como em profundidade, um olhar aguçado e claro sobre a crise do pensamento ocidental. Com efeito, a influência fenomenológica e gadameriana no pensamento literário e filosófico do Padre Manuel Antunes foi confirmada, na abertura do Congresso Internacional Repensar Portugal, a Europa e a Globalização: 100 Anos Padre Manuel Antunes, SJ, por José Carlos Seabra Pereira, podendo ser encontrada no seu ensaio «Crítica literária e fenomenologia», publicado na *Brotéria* (Antunes, 1963). O seu pensamento não passou sem tensões, mas a sua atualidade pode ser comprovada por aquilo que José Eduardo Franco chama, no

prefácio à obra analisada, de «humanismo dialogal», próprio de grandes pedagogos como Paulo Freire e Martin Buber, com possíveis paralelos.

O paralelo com a contemporaneidade é também apontado pelo prefaciador: «A reflexão antuniana sobre Portugal, embora seja original, não aparece isolada» (Antunes, 2011), não só porque contextualmente não pode ser, mas principalmente porque vai circunscrevendo os factos históricos de Portugal: os regressados à pátria, a Revolução dos Cravos, a busca de uma identidade, fatores que, ao ingressar na Comunidade Europeia, foram fundamentais para o país, pois entrava como nação, e não como um país menor ou com espírito de pequenez. Sobre este sentimento, escreveu José Gil aquilo que chama de

[...] condição geral dos portugueses [como algo a superar]: «É o queixume – cuja relação com a inveja é das mais estreitas; enfim, uma última razão parece ser decisiva para dar às invejas um lugar privilegiado na sociedade portuguesa atual: o facto de esta sair de um regime de desvalorização, humilhação e mutilação das forças de vida do indivíduo». (Gil, 2005: 95 e 91)

Nas palavras do Padre Manuel Antunes,

[...] era a possibilidade do termo do isolamento internacional, daquele «orgulhosamente sós» que é a contradição mesma do mundo em que vivemos. Era o suspenso despertar de um pesadelo de anos, cada vez mais denso, cada vez mais escuro. (Antunes, 2011: 35)

Era o despertar de Portugal para um pensamento mais universal, que tinha, nas suas origens, feito também os navegadores além-mar, mas que parecia adormecido por um sentimento de menoridade, o que parecia já invertido, segundo o Padre Manuel Antunes, na Revolução dos Cravos, com uma «vasta disponibilidade à abertura de uma por vezes cândida e larga espontaneidade» (Antunes, 2011: 12). O filósofo vai fazer uma generosa síntese da alma portuguesa, lembrando momentos da sua história. Lembra-se, assim, que foram

[...] nos marcos das grandes revoluções e mudanças que balizam a de Portugal: os anos de 1385, 1640, 1820, 1910 e 1926. O 25 de Abril inscreve-se nessa genealogia e não poderia deixar de suscitar o repensar da herança e do sentido da existência portuguesa. (Antunes, 2011: 12)

O Padre Manuel Antunes parte não de um espírito idealista, embora seja leitor atento de Hegel, citando-o amiúde na sua obra, mas de um Portugal concreto, no seu dizer «povo místico mas pouco metafísico; povo lírico mas pouco gregário; povo ativo mas pouco organizado; povo empírico, mas pouco pragmático» (Antunes, 2011: 12), sendo de destacar o traço mais essencial que o diferencia de toda Europa: «povo convivente, mas facilmente segregável por artes de quem o conduz ou se propõe conduzi-lo» (Antunes, 2011: 37), para alcançar um futuro promissor, com a antevisão da integração na Comunidade Europeia. Diz «partindo do país que somos», sem colocar de lado os «nossos problemas mais graves: o do Ultramar, o da emigração, o dos múltiplos atrasos que nos afetam nos campos político, social, económico, científico, tecnológico e cultural» (Antunes, 2011: 38), relevando a constatação de que «durante cinquenta anos se viveu na hipertrofia do Estado», o que é válido não só na Europa, mas também em muitos modelos de estados contemporâneos.

O Padre Manuel Antunes via não só o mundo contemporâneo numa deriva desumanizante, ao falar do processo de globalização, que, segundo ele, poderia ser mais bem definido com uma glocalização, isto é, uma mundialização que reconheça e parta de valores de cada cultura local, como também o crescente domínio do *homo mechanicus*, gerado a partir da Revolução Industrial e, de certa forma, esvaziado pela era tecnológica contemporânea, defendendo a sua superação por um novo tipo de homem, que apelidava de *homo misericors*, capaz de salvar o planeta a partir de uma cultura da misericórdia e da fraternidade, a única capaz de ter

[...] uma força que desperta ante o espetáculo desolado da miséria alheia. É um olhar que vivifica e não mata, salva e não condena, ergue e não deprime. É um impulso para agir sem cumplicidade e para reunir sem massificar. É uma vontade de sair de si, da prisão do próprio «eu», para transformar o mundo e se transformar a si mesmo em permanente e incansável reciprocidade. (Antunes, 2005: 86)

Mais uma vez, encontramos um paralelo com as obras de Paulo Freire e Martin Buber, para quem o processo pedagógico é indissociável de uma relação de reciprocidade entre estudantes e professores, ou um discurso mais atual numa hermenêutica capaz de pôr em relação diferentes discursos, como um dos pontos essenciais na descoberta da pedagogia emancipadora. O essencial da obra de Martin Buber (1923-2001), além de todo um paralelo dialógico possível com o Padre Manuel Antunes, reside nas duas relações que considera fundamentais – eu-tu

e eu-isso – como parte do movimento humano na relação com o mundo. Para este autor, a relação descrita na sua principal obra, *Eu-Tu* (1977), concentra-se, sobretudo, nas interações presentes em cada relacionamento: enquanto ativa nesta atitude eu-tu, a pessoa entra em relação, deixa-se impactar, permite-se atravessar pela presença viva do outro, seja este uma pessoa, uma situação, uma obra ou um qualquer ente. Mas diferencia a relação eu-tu do eu-isso:

A palavra-princípio Eu-Tu só pode ser proferida pelo ser na sua totalidade. A união e a fusão em um ser total não pode ser realizada por mim e nem pode ser efetivada sem mim. O Eu se realiza na relação com Tu; é tornando-me Eu que digo Tu. (Buber, 1977: 13)

Não há referência direta de Buber à *paideia*. A sua relação dialogal, entretanto, é clara e visa o todo, a relação com o outro não apenas como causa ou como inteligência.

Podemos encontrar igualmente no auge do pensamento global antuniano uma profunda relação com a ideia de «cidadania planetária» de Edgar Morin (Kern & Morin, 2001), para quem é possível pensar numa utopia realista na qual todos os seres humanos se sintam membros da Casa Comum do Planeta, no qual nos foi dada a missão de conviver e de cuidar, pensando nas gerações futuras. O projeto do Padre Manuel Antunes era tão audacioso, que não deixava de apontar para a Comunidade Europeia: «O apontar para a integração na Europa tem, além de outras, essa vantagem. A Europa é o continente da universalidade pela sua ciência, a sua técnica, a sua cultura» (Antunes, 2011: 57). Via no seu projeto universal não a negação da nacionalidade, ao citar Kierkegaard – «cada homem é uma exceção» –, mas acrescentava e generalizava que «cada povo é uma exceção, mesmo tendo a vocação geral de todos à Universalidade» (Antunes, 2011: 57). Estes princípios, advertem diversos autores, entre eles os autores da Carta da Arrábida, são incompatíveis com uma visão segmentada de ciência, de mundo e do homem.

### *Os princípios da transdisciplinaridade e o pensamento antuniano*

Um dos pontos essenciais da Carta da Transdisciplinaridade, e com um grande ponto de contacto com o pensamento antuniano, é o obscurantismo e a fragmentação do pensamento contemporâneo, que dividiu saberes em partes, na maioria das vezes não separáveis de todo. No seu prefácio, este documento estabelece que

[...] a rutura contemporânea entre um saber cada vez mais acumulativo e um ser interior cada vez mais empobrecido leva à ascensão de um novo obscurantismo, cujas consequências sobre o plano individual e social são incalculáveis. (Freitas *et al.*, 1994)

Um primeiro ponto a assinalar é a definição do *homo mechanicus*, fruto da era industrial, em contraponto com o fraterno e solidário *homo misericors*, o qual será incompatível com uma visão mecanicista e pragmática da ciência e que levará o Padre Manuel Antunes a reivindicar uma revolução: «Porque só a totalidade é concreta e só a totalidade é compreensível» (Antunes, 2011: 61).

Como já referido, os interesses transdisciplinares do Padre Manuel Antunes incluíam a cultura, a educação, a política, a religião, a teologia, a espiritualidade, a estética e a crítica literária, todas estas áreas temperadas com uma vasta erudição, desde a cultura grega clássica até aos estudos de Hegel e da pedagogia. Estudioso da cultura clássica, mas sem a fragmentar ou separar do homem, a sua obra pode ser considerada de facto uma *paideia*, ideal grego que não separava educação de ética e que incluía entre os estudos a ginástica, a gramática, a retórica, a música, a matemática, a geografia, a história natural e a filosofia. Dois pontos de grande contacto entre a Carta da Transdisciplinaridade e o pensamento antuniano são, além do prefácio que já apontámos, especificamente os artigos 1 e 13, que estabelecem, respetivamente: «Artigo 1. Qualquer tentativa de reduzir o ser humano a mera definição e de dissolvê-lo nas estruturas formais, sejam elas quais forem, é incompatível com a visão transdisciplinar» (Freitas *et al.*, 1994), que é convergente com «o homem integral» do Padre Manuel Antunes; e «Artigo 13. A ética transdisciplinar recusa toda a atitude que recusa o diálogo e a discussão, seja qual for a sua origem – de ordem ideológica, científica, religiosa, económica, política e filosófica» (Freitas *et al.*, 1994). Em paralelo, pode-se ler no pensamento antuniano que «É fácil fazer proclamações ideológicas como se elas contivessem a última e definitiva verdade. É fácil apontar programas, inumeráveis e ideais, mas que não mordem no real» (Antunes, 2011: 38).

A universalidade e a importância para a transdisciplinaridade não terminam aí: um dos pontos fundamentais da pedagogia moderna, para além da integração, é o aspeto dialógico. Partindo da sua erudita cultura e da ampla ideia da *paideia*, o projeto educativo do Padre Manuel Antunes pressupõe um projeto de cultura, de homem e de sociedade, considerando perigosa a ideia de mera transmissão de instrução, tema que também foi desenvolvido por Paulo Freire. O Padre Manuel

Antunes vê a cultura, entendida à maneira grega da *paideia*, como a «totalidade da obra criadora» de um povo que desenvolve o seu projeto pedagógico:

Uma educação ou é total ou simplesmente não é. Uma educação ou tem em conta todas as aspirações do homem ou não passa de um logro. Pretender construir uma «ciência» da educação sem que nela influa, para nada, nem a moral nem a metafísica é edificar sobre a areia. É o todo do homem que está em causa e não apenas a inteligência. Uma sociedade de autêntico desenvolvimento do «homem todo e de todo o homem», que não mera associação contratual para um simples crescimento. (Antunes, 2011: 31)

E esse todo, como diz Blondel, joga-se «na ação que é o centro da vida» (Blondel, 1984). De facto, um dos pontos de contacto entre o Padre Manuel Antunes e a pedagogia de Paulo Freire é a centralidade da ligação ao real e à ação, podendo encontrar-se na obra deste último sempre este apelo, tal como numa das suas obras iniciais: «este modo de pensar, dissociado da ação que supõe um pensamento autêntico, perde-se em palavras falsas e ineficazes» (Freire, 1980: 87).

Somado ao contacto, e muitas vezes até à fusão, entre disciplinas isoladas, há um aspeto essencial que fica abandonado ou relegado ao fundamentalismo radical, mas vazio, que é a dimensão da espiritualidade, um ponto de relação último, porém essencial, entre o Padre Manuel Antunes e a Carta da Transdisciplinaridade. Esta estabelece um ponto de indiscutível contacto com toda a obra do nosso jesuíta, um profundo estudioso da espiritualidade, que é a abertura ao espiritual, como postulado pelos pensadores da Arrábida: «A visão transdisciplinar está resolutamente aberta na medida em que ela ultrapassa o domínio das ciências exatas por seu diálogo e sua reconciliação, não somente com as ciências humanas, mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência espiritual» (Freitas *et al.*, 1994: art. 5), o que pode ser uma síntese dos pontos aqui traçados que fazem da obra do Padre Manuel Antunes um contributo inestimável para a urgência de um novo pensamento fundado na transdisciplinaridade.

## Conclusão

Partindo dos traços essenciais da Carta da Transdisciplinaridade, pode-se estabelecer ligações com o pensamento antuniano, identificando linhas comuns ou de convergência que se substanciam na urgência imposta pelo Padre Manuel Antunes do estudo do Todo e do *homo misericors*. Toda a sua obra e pensamento

se revestem de características de grande abrangência e de capacidade de abertura à inovação inter-, multi- e mesmo transdisciplinar, cujas linhas mestras procuramos descortinar neste artigo, que se arroga apenas de se constituir como uma simples pedrinha lançada no enorme lago de pesquisa e reflexão que aguardam ser realizadas. Seria, certamente, possível aprofundar o detalhe, tanto na destriça do carácter transdisciplinar do pensamento antuniano, como também dos pontos ou linhas de divergência, ou até mesmo de confronto, porém, ao propormos uma leitura mais hermenêutica, ela própria mais dialógica, e olhando o essencial, descobre-se pontos muito essenciais para pensar a educação do futuro, as mudanças em curso e as necessidades contemporâneas e para repensar não apenas Portugal, mas quiçá (ou «se calhar», expressão tão habitual do português comum) também a Europa e o planeta. Em Manuel Antunes encontramos já os traços de um mundo melhor, inclusivo, onde a compreensão do Todo não se perde nos meandros das partes.

### *Bibliografia*

- Andresen, S. M. B. (1976). *Livro Sexto*. Lisboa: Moraes.
- Antunes, M. (1963). Crítica literária e fenomenologia. *Brotéria*, 78 (4), 424-435.
- Antunes, M. (2005). *Obra Completa do Padre Manuel Antunes, SJ* (Coord. geral J. E. Franco) (t. II). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Antunes, M. (2011). *Repensar Portugal*. Lisboa: Multinova.
- Antunes, M. (2017). *Portugal, a Europa e a Globalização*. Org. J. E. Franco, Pref. J. F. Nunes e Posf. de A. J. Trigueiros. Lisboa: Bertrand Editora.
- Ausubel, D. (2003). *Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
- Blondel, M. (1984 [1893]). *Action (1893): Essay on a Critique of Life and a Science of Practice*. Trad. O. Blanchette. Notre Dame: University of Notre Dame Press.
- Buber, M. (1977). *Eu e Tu*. Trad. N. A. von Zuben. São Paulo: Cortez e Moraes.
- Freire, P. (1980). *Conscientização: Teoria e Prática da Libertação – Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire* (4.ª ed.). São Paulo: Moraes.
- Freitas, L. de et al. (1994). *Carta da Transdisciplinaridade*. Convento de Arrábida. Acedido a 23 de outubro de 2018, em <http://www.apha.pt/wp-content/uploads/boletim1/CartadeTransdisciplinaridade.pdf>.
- Gil, J. (2005). *Portugal boje. O Medo de Existir*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Kern, A. B. & Morin, E. (2001). *Terra-Pátria*. Lisboa: Instituto Piaget.